

# Visita domiciliária como instrumento de cuidado para promoção da saúde e prevenção de agravos em paciente com hanseníase: Relato de Experiência

**Pedro J. de Almeida<sup>1</sup>; Marília B. Marques<sup>2,3</sup>; Eduardo R. Mota<sup>4</sup>; Gustavo B. M. Domingos<sup>4</sup>; Maria Y. M. Silveira<sup>4</sup>; Thalita P. Oliveira<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica de Doenças Estigmatizantes (LADES). Rua Alexandre Baraúna, 1115. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: pedrojose0810@gmail.com. <sup>2</sup> Professora Assistente A do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Rua Alexandre Baraúna, 1115. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil. <sup>3</sup>Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Rua Alexandre Baraúna, 1115. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil. <sup>4</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Rua Alexandre Baraúna, 1115. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil.*

A visita domiciliária é uma prática antiga na área da saúde, e atualmente, está sendo resgatada em função das novas políticas públicas, que incentivam maior mobilidade do profissional. Nesta perspectiva a visita domiciliária pode ser considerada como um dos eixos transversais do sistema de saúde brasileiro, que passa pela universalidade, integralidade e equidade. Pode ser compreendida como um método, uma técnica, além de ser ótima ferramenta para promoção de saúde em hanseníase. Estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido através de visita domiciliária em uma comunidade de Fortaleza em fevereiro de 2016. Estavam presentes enfermeira, agente comunitário de saúde e um acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. A visita foi realizada devido à impossibilidade de um paciente comparecer à Unidade de Atenção Primária em Saúde. Durante a visita foi realizada consulta de enfermagem com avaliação clínica do paciente, aplicação de testes de sensibilidade, palpação de nervos e avaliação da força motora. Diante dos resultados, o paciente, que já tinha sido diagnosticado com Hanseníase Virchowiana em um Centro de Referências Dermatológicas, iniciou o tratamento medicamentoso com Rifampicina, Dapsona e Clofazimina e foi realizado levantamento dos comunicantes para realização de intervenções, como exame físico e clínico e encaminhamento à Unidade de Saúde para vacinação. Além disso, foi realizada orientações sobre a doença, o tratamento e os devidos cuidados ao paciente e aos demais contatos diretos. A visita domiciliária é um instrumento de suma importância na atenção primária, pois permite realizar cuidados em pacientes de forma holística e mais específica. Além de permitir contato mais próximo e possibilidade de análise do ambiente em que o paciente está inserido, como a residência, as condições de higiene, alimentação e saneamento básico, favorecendo a promoção da saúde junto aos familiares de pacientes com hanseníase.

**Palavras-chave:** Hanseníase, Visita Domiciliária, Promoção de Saúde.